André Pomponet

Privatiza que otimiza: a sabedoria liberaloide nas mídias sociais

André Pomponet - 07 de fevereiro de 2021 | 19h 47

Pensei em escrever um artigo sobre as perspectivas para o emprego na Feira de Santana em 2021. Desisti: o País atravessa um momento tão caótico que o exercício não passa, sob certo sentido, de especulação. Bancar a empreitada, tocá-la adiante na base da cogitação é juntar palavras inúteis. Não é só a pandemia da Covid-19 que torna tudo mais difícil, não. O desgoverno aboletado em Brasília é a variável mais problemática. Afinal, a morte, por lá, parece ser o único objetivo, a meta absoluta. Pensar em termos racionais, portanto, é arriscado, impreciso. Não é figura de linguagem anotar que o Brasil está à deriva.

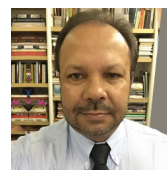
É bom lembrar também que a ciência econômica encolheu. Virou chavão, frase feita, clichê que cabe em qualquer postagem medíocre nas mídias sociais que fervilham. Pelo menos quando se lê os autoproclamados oráculos que transmitem sua sabedoria via *memes*. Antes, no Brasil, todo mundo era técnico de futebol. Com a pandemia, avultam os médicos, os infectologistas. Em relação à função do economista aconteceu o mesmo: qualquer desocupado numa esquina arvora-se a destilar alta sabedoria econômica.

O desemprego é grande? Culpa dos direitos trabalhistas, é necessário cortá-los, reduzi-los ao mínimo; o Estado não investe? Culpa dos nababescos privilégios dos servidores públicos, vilões nacionais; uma empresa qualquer anda mal das pernas? É a carga tributária, é imperioso encolhê-la, ajustá-la a vagos padrões internacionais. Essas fórmulas – rasas – dão conta de boa parte do volume de conhecimento destes sábios.

O restante reserva-se às privatizações. Faltou água na periferia? Culpa da estatal, é questão estratégica privatizá-la; subiram os preços dos combustíveis? O dedo acusador aponta a Petrobras, indispensável vendê-la; e quando faltam leitos nos hospitais ou os serviços de saúde pública são insatisfatórios? Privatiza que otimiza. Nem a educação escapa: expoentes do tosco – e iracundo – liberalismo caipira defendem a privatização e os *vouchers* para as famílias dos estudantes. Nada mais delirante.

Estas fórmulas, que cabem em dois parágrafos, também movem a cobertura do noticiário econômico. Aconteça o que acontecer, os jornalistas vão procurar os oráculos do deus mercado – a grande imprensa não ouve mais professor de universidade pública como fonte – para repisarem essa "sabedoria". O noticiário econômico, que por

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira

Prioridade de vacinas para o renais crônicos

Colapso total da saúde vai ex medidas drásticas para cont pandemia

André Pomponet

Feira alcança tristes marcas Covid-19

A esperança de chuva no dia São José

Emanuela Sampaio

Buffet Alfredo´Ro apresenta cardápio especial para a Pás

Cuidado que floresce de den pra fora.

César Oliveira- Crônicas

O mal estar do século e a falt porrada

Faça o dia bem feito

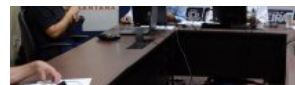
AS MAIS LIDAS HOJE

1

natureza é complexo, tornou-se enfadonho, previsível, chato, burocrático. Mas tudo porque repetir o mantra liberal é a única finalidade hoje.

Os expoentes dessa sabedoria liberaloide costumam ser enfáticos na defesa de seus chavões. E o fazem com fé inabalável. Creio que este ponto é crucial: noutros tempos, economia era campo de conhecimento que adotava os métodos próprios da ciência. Ultimamente converteu-se num conjunto bem limitado de "ideias" que costuma ser defendido como todas as crenças religiosas: com gritos, berros, histrionismo e, se necessário, até com ameaças; em casos extremos, com violência. Em suma, virou religião.

Daí a sensação de inutilidade do debate ancorado em ciência. Tudo que fuja da fé vigente por aí é atacado com a violência típica do fundamentalismo. Quem abraça outras visões – como ciência, a economia é múltipla e diversa – pouca se manifesta ou fala e poucos ficam sabendo, porque os canais de divulgação estão obstruídos pela histeria liberaloide. É triste, mas é o momento que se vive no Brasil. Infelizmente, não só na economia.

Que fazer? Sustentar a luta contra a estupidez coletiva é o único caminho. Árduo, tortuoso, íngreme, mas único caminho. É a forma de tentar impedir que a barbárie se instale em definitivo...

Feira identifica transmissão vertical da Covid

2 Diretor do Hospital de Campanha diz que leit estão lotados e que medicamentos começan faltar, em FSA

3 Feira alcança tristes marcas com a Covid-19

4 Feira de Santana registra mais 205 casos e q mortes nesta quinta-feira (18)

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Feira alcança tristes marcas com a Covid-19

A esperança de chuva no dia de São José

A filosofia de Espinosa e o céu noturno feirense

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO

redacao@tribunafeirense.com.br

75 99151-1623
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
@tribunafeirense